



Mónica Máquina, residente em Chipangara



Inácio Mafira, morador no Matadouro

Mónica Máquina, residente em Chipangara, disse que na cidade não havia iluminação do género desde a passagem do ciclone Idai, em Março de 2019. Pediu à empresa para expandir a rede eléctrica para mais zonas consideradas críticas.

“Agora as ruas estão ilu-

reduzida porque as pessoas tinham medo, mas, agora, devido à iluminação, há melhorias e as pessoas já se movimentam sem sobressaltos. Havia sérios problemas de energia, mas, após reclamações feitas à EDM, a situação está ultrapassada. Estamos minimamente estabiliza-

ções nestas ruas. Estamos muito felizes agora. Agradecemos por nos devolverem a iluminação”.

Já Fernando José, habitante de Mungassa, fez saber que, além da iluminação pública, há, igualmente, o melhoramento da qualidade de energia, pelo que já não

Reaberta Rua Algarve

A RUA Algarve, no bairro dos Pioneiros, na cidade da Beira, foi reaberta depois de um longo período em que esteve praticamente interdita devido ao avançado estado de degradação em que se encontrava.

A referida rua foi reconstruída e requalificada com a colocação de pavê, vala de drenagem e sinalização num troço de 1300 metros de extensão, partindo da Fábrica de Refeições até a Praça da Paz.

As obras custaram 90 milhões de meticais, desembolsados pelo Banco Mundial, através do Programa de Desenvolvimento Local (PDUL), que serviram também para a iluminação e arborização da via.

As obras, inicialmente agendadas para oito meses de execução, prolongaram-se por terem surgido complica-



Reinaugurada Rua Algarve

ções na concretização da obra, somadas à necessidade de garantir uma melhor qualidade da estrada, o que ditou a dilatação do prazo por mais quatro meses, segundo o presidente do Conselho Municipal da Beira, Albano Carige.

Os utentes da via não esconderam a sua satisfação e indicaram que a rua vai ser de grande valia e uma excelente alternativa, principalmente, nas horas de ponta, porque vai ajudar a descongestionar as vias.

PUBLICIDADE



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, HABITAÇÃO E RECURSOS HÍDRICOS



Projecto de Segurança Hídrica Urbana (PSHU, N° P509890)
QUADRO DE GESTÃO AMBIENTAL E SOCIAL (QGAS) E QUADRO DE POLÍTICA DE REASSENTAMENTO (QPR)

ANÚNCIO DE REUNIÃO DE CONSULTA PÚBLICA

O Governo de Moçambique (GdM), através do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos (MOPHRH), está a preparar a implementação do Projecto de Segurança Hídrica Urbana (PSHU). O objectivo do desenvolvimento do projecto é aumentar o acesso a melhores serviços de abastecimento de água e melhorar a capacidade de prestação de serviços em cidades seleccionadas. O projecto está estruturado em três áreas principais: Melhorar o Ambiente para Participação do Sector Privado; Prestação de Serviços Sustentáveis e Resistentes às Alterações Climáticas; e Melhoria do Desempenho e da Eficiência dos Serviços. O projecto terá como alvo as províncias da Região Sul de Moçambique, com destaque para as cidades de Inhambane e Maxixe (Província de Inhambane), as cidades de Chókwè, Chibuto e Xai-Xai (Província de Gaza) e a Região Metropolitana do Grande Maputo (Província de Maputo), por serem as áreas mais afectadas pela escassez de água e pelas secas.

Desta forma, para garantir a sustentabilidade ambiental e social do Projecto, e de acordo com as Normas Ambientais e Sociais (NASs) do Banco Mundial e a legislação ambiental vigente em Moçambique, está sendo elaborado o Quadro de Gestão Ambiental e Social (QGAS), Quadro de Política de Reassentamento (QOPR), entre outros instrumentos (PEPI, PCAS, PGM0), para apoiar na gestão dos riscos e impactos ambientais e sociais que podem resultar da implementação das actividades do Projecto. Portanto, nesta fase, é obrigatória a divulgação do QGAS e do QPR nas áreas de abrangência do Projecto para colher contribuições para melhorar estes instrumentos em fase de elaboração. A divulgação destes instrumentos também se enquadra no âmbito do Diploma Ministerial n°130/2006, de 19 de Julho, e da Norma Ambiental e Social 10 do Banco Mundial, referente ao envolvimento das Partes Interessadas e Divulgação de Informações.

Assim, são convidadas todas as Partes Interessadas e/ou Afectadas, bem como o público em geral a participar na reunião de consulta pública para a preparação do Quadro de Gestão Ambiental e Social (QGAS) e Quadro de Política de Reassentamento (QOPR) para a proposta de implementação do Projecto de Segurança Hídrica Urbana (PSHU). Os detalhes de datas e locais são indicados abaixo.

Data	Cidade	Local	Hora
22 de Março de 2025	Distrito da Moamba	Círculo de Tenga	8.30 às 13.00 horas
	Cidade de Xai-Xai	Salgadinhos Mamã Argentina	8.30 às 13.00 horas
	Cidade de Inhambane	Hotel Escola	8.30 às 13.00 horas

A Nota Sumária para Consulta Pública pode ser obtida enviando uma solicitação para o endereço eletrónico PSHU-fipag@fipag.co.mz ou acedendo ao website www.fipag.co.mz, ou nos seguintes locais das 8.00 às 15.00 horas:

1. Fundo de Investimento e Património de Abastecimento de Água - Av. Filipe Samuel Magaia, 1279 - Maputo
2. Águas da Região Sul, SA - Estrada da Praia, Edifício n° 28, Bairro Chilunguine - Cidade de Xai-Xai
3. Empresa de Água de Inhambane - Cidade de Inhambane
4. Administração do Distrito de Moamba
5. Círculo de Tenga

Agradecemos que os interessados confirmem a participação através do seguinte contacto: 877226136 ou através do correio eletrónico PSHU-fipag@fipag.co.mz

A Vossa presença será digna do nosso apreço.

1408



Iluminação pública melhora segurança



Iluminação pública agrada munícipes na Beira

A MONTAGEM de candeeiros na cidade da Beira vai decumular as tróicas memórias de assolto, atropelamentos, entre outras situações que ocorriam, sobretudo à noite, diziam munícipes na Beira.

Os cidadãos estão felizes com os trabalhos da Electricidade de Moçambique (EDM), com vista a melhorar a visibilidade e segurança das pessoas.

minadas e a cidade até ficou mais bonita. Antes, para circular, era muito difícil porque estava tudo às escuras. Eramos assolados à noite.

Acredito que agora vão reduzir porque tudo está iluminado", disse.

Luís Mafra, outro entrevistado no Matadouro, explicou que as vias iluminadas permitem que as actividades comerciais fiam normalmente. "Antes a movimentação à noite era muito

reixa circular durante o período nocturno.

"Assim já podemos fazer o nosso negócio na rua até à meia-noite sem medo. Antes tentávamos assaltar porque estava tudo escuro e fazia um deserto. Deste modo, o nível de criminalidade vai reduzir", vincou.

Por seu turno, o director da Área do Serviço ao Cliente da Beira, Aníbal Barca, anota que a sua empresa está a investir no sistema de

iluminação pública, de forma a garantir que haja maior segurança para os munícipes e a população em geral nesta circunscrição territorial.

De acordo com Barca, este investimento enquadrar-se-á no âmbito do Programa Energia para Todos (Profenergia) e estão a ser investidos cerca de três milhões e setecentos mil meticais.

Reconheceu que a quantidade de luminárias não vai poder cobrir toda a cidade, pelo que se está a priorizar as vias que dão acesso aos hospitais, escolas, quadras, mercados, terminais de semiolectivo de passageiros, contribuindo, deste modo, para a melhoria da segurança dos munícipes.

"Fizemos a 79 por cento em termos de execução. Dos 2900 luminárias existentes, 2900 já estão montadas nos bairros de Marungu, Macuti, Mangá, Matadouro, entre outros pontos. Estamos a trabalhar e a dar vazão às dificuldades que encontramos no nosso dia-a-dia", aturamos.

Apelo aos munícipes para maior vigilância nos pontos de iluminação pública, para que não haja vandalizações, visando se preservar o investimento que o Governo está a fazer para o bem-estar da população.

"No âmbito da eficiência energética, estamos a sair das lâmpadas de alto consumo para as de baixo. Estas hvariam entre 30 e 50 watts e vão reduzir a eficiência de iluminação", finalizou.



Projectos de auto-emprego financiados em 10 milhões

MULHERES e jovens, na cidade da Beira, terão os seus projectos de auto-emprego financiados pelo Conselho Municipal da Cidade da Beira para a geração de renda. Cerca de dez milhões de meticais estarão à disposição dos candidatos ao financiamento.

O presidente do município da Beira, Albano Carigi, explicou que, deste montante, cinco milhões destinam-se a mulheres que pretendem desenvolver pequenos negócios nos bairros da urbe, enquanto a juventude poderá beneficiar de quatro milhões e duzentos mil meticais para a geração de auto-emprego.

"Os restantes 600 mil meticais estão destinados a custear bolsas de curta duração em cursos técnicos profissionais, para que os jovens tenham instrumentos do saber fazer na nossa autarquia", disse.

O financiamento será feito mediante a submissão de projectos nos sedes dos bairros, onde serão criados comités de gestão para lidar este processo.

Nenhum funcionário do município poderá estar incluído nas referidas comissões, para evitar que haja afinamento de pessoas para um fundo que é dirigido aos jovens. "O fundo está disponível e cada jovem deverá concorrer no seu bairro. Nós vamos fazer o acompanhamento dos beneficiários, como também oferecemos 'kits' de auto-emprego.

Vamos, igualmente, garantir que haja um acompanhamento da implementação dos projectos", precisou Albano Carigi, acrescentando que o objectivo principal é ter jovens com auto-emprego para depois criarem emprego para outros jovens.



Mónica Májquina, residente em Chipangara

Mónica Májquina, residente em Chipangara, disse que na cidade não havia iluminação do género desta a paragem do ciclone Idai, em Março de 2019. Passou à empresa para expandir a rede eléctrica para mais zonas consideradas críticas. "Agora as ruas estão ilu-



Luís Mafra, operador no Matadouro

realizada porque as pessoas tinham medo, mas, agora, devido à iluminação, há melhorias e as pessoas já se movimentam sem sobressaltos. Havia sérios problemas de energia, mas, após reclamações feitas à EDM, a situação está ultrapassada. Estamos minimamente estabele-

cidos", disse, acrescentando que os assolto ocorriam por falta de luz e fraco patrulhamento da PRM.

Sara Cecília, moradora no Macuti, vinca que, após o "Idai", as ruas do seu bairro estavam quase todas às escuras, mas, nos últimos dias, o cenário melhorou permitindo a mobilidade dos transeuntes.

"Nesta zona não era fácil andar, por causa da escuridão. Retiraram-nos tele-

PROCLAMAÇÃO


 REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
 MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, HABITAÇÃO E RECURSOS HÍDRICOS

 Projecto de Segurança Hídrica Urbana (PSHU, N.º PS09890)
 QUADRO DE GESTÃO AMBIENTAL E SOCIAL (QGAS) E QUADRO DE POLÍTICA DE REASSENTAMENTO (QPR)
 ANÚNCIO DE REUNIÃO DE CONSULTA PÚBLICA

O Governo de Moçambique (GdM), através do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos (MOPHRH), está a preparar a implementação do Projecto de Segurança Hídrica Urbana (PSHU). O objectivo do desenvolvimento do projecto é aumentar o acesso a melhores serviços de abastecimento de água e melhorar a capacidade de prestação de serviços em cidades seleccionadas. O projecto está estruturado em três áreas principais: Melhoria do Ambiente para Participação do Sector Privado; Prestação de Serviços Sustentáveis e Resistentes às Alterações Climáticas; e Melhoria do Desempenho e da Eficiência dos Serviços. O projecto terá como alvo as províncias da Região Sul de Moçambique, com destaque para as cidades de Inhambane e Maxixe (Província de Inhambane), as cidades de Chôkové, Chibuto e Xai-Xai (Província de Gaza) e a Região Metropolitana do Grande Maputo (Província de Maputo), por serem as áreas mais afectadas pela escassez de água e pelas secas.

Dezta forma, para garantir a sustentabilidade ambiental e social do Projecto, e de acordo com as Normas Ambientais e Sociais (NASs) do Banco Mundial e a legislação ambiental vigente em Moçambique, está sendo elaborado o Quadro de Gestão Ambiental e Social (QGAS), Quadro de Política de Reassentamento (QPR), entre outros instrumentos (PEPI, PCAS, PGMD), para apoiar na gestão dos riscos e impactos ambientais e sociais que podem resultar da implementação das actividades do Projecto. Portanto, nesta fase, é obrigatória a divulgação do QGAS e do QPR nas áreas de abrangência do Projecto para colher contribuições para melhorar estes instrumentos com fase de elaboração. A divulgação destes instrumentos também se enquadra no âmbito do Diploma Ministerial n.º 130/2006, de 19 de Julho, e da Norma Ambiental e Social 10 do Banco Mundial, referente ao envolvimento das Partes Interessadas e Divulgação de Informações.

Assim, são convidadas todas as Partes Interessadas e/ou Afectadas, bem como o público em geral a participar na reunião de consulta pública para a preparação do Quadro de Gestão Ambiental e Social (QGAS) e Quadro de Política de Reassentamento (QPR) para a proposta de implementação do Projecto de Segurança Hídrica Urbana (PSHU). Os detalhes de datas e locais são indicados abaixo.

Data	Cidade	Local	Hora
22 de Março de 2025	Distrito de Moamba	Círculo de Tenge	8:30 às 13:00 horas
	Cidade de Xai-Xai	Salgadinhos Mamã Argentina	8:30 às 13:00 horas
	Cidade de Inhambane	Hotel Escola	8:30 às 13:00 horas

A Nota Sumária para Consulta Pública pode ser obtida enviando uma solicitação por e-mail para o endereço electrónico PSHU-fipag@fipag.com.mz ou accedendo ao website www.fipag.com.mz, ou nos seguintes locais das 8:00 às 15:00 horas:

1. Fundo de Investimento e Património de Abastecimento de Água - Av. Filipe Samuel Magaia, 1279 - Maputo
2. Águas da Região Sul, SA - Estrada da Praia, Edifício n.º 28, Bairro Chilunguine - Cidade de Xai-Xai
3. Empresa de Água de Inhambane - Cidade de Inhambane
4. Administração do Distrito de Moamba
5. Círculo de Tenge

Agradecemos que os interessados confirmem a participação através do seguinte contacto: 877226136 ou através do correio electrónico PSHU-fipag@fipag.com.mz

A Vossa presença será digna do nosso agrado.

Reaberta Rua Algarve

A RUA Algarve, no bairro das Franças, na cidade da Beira, foi reaberta depois de um longo período em que esteve praticamente interdita devido ao avançado estado de degradação em que se encontrava.

A referida rua foi reestruturada e requalificada com a colocação de pavé, vala de drenagem e sinalização num troço de 1300 metros de extensão, partindo da Fábrica de Refeições até à Praça da Paz. As obras custaram 90 milhões de meticais, desenvolvidos pelo Banco Mundial, através do Programa de Desenvolvimento Local (PDLU), que serviram também para a iluminação e arborização da via.

As obras, inicialmente agendadas para oito meses de execução, prolongaram-se por terem surgido complica-



Reabertura Rua Algarve

ções na concretização da obra, somadas à necessidade de garantir uma melhor qualidade da estrada, o que ditou a dilatação do prazo por mais quatro meses, segundo o presidente do Conselho Municipal da Beira, Albano Carigi.

Os utentes da via não consideram a sua satisfação e indicam que a rua vai ser de grande valia e uma excelente alternativa, principalmente, nas horas de ponta, porque vai ajudar a descongestionar as vias.